

O FIGUEIROENSE

ÓRGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor

José Francisco da Silva
Director e Administrador
Arthur de Paiva Furtado

ASSIGNATURAS

Um anno	1320
Seis mezes	660
Brazil, anno	2800
Africa, anno	1820
Numero avulso	503

Annunciam-se as obras das quaes se receba um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios — cada linha	304
Repetições	302
Imposto do sello	304

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director
Originæes sejam ou não publicados não se restituam
Annuncios permanentes e communicados preços convencionaes

O 5 D'OUTUBRO

Foi ha seis annos.

Portugal vivia de ha muito acorrentado a um regimen auctoritario n'um estagnamento morbido, n'uma indolencia pernicioso, n'um dessoramento moral em que se atrofiavam as energias amestras d'este povo outr'ora grande e respeitado, que hoje parecia moribundo, baldo de vitalidade e de iniciativa, sem que podesse exteriorisar uma simples demonstração de vigor, ou um movimento de reacção; soffrendo com uma resignação que era um aviltamento de raça, todas as tropelias, violencias e oppressões, que durante tres seculos pesaram sobre este desditoso paiz, pois que tres seculos durou a prepotencia brigantina.

O povo soffria.

A alma popular vibrava de indignação.

Os verros, os crimes, as injustiças dos reis, fermentavam no coração do povo perseguido e vexado, uma colera sombria, um odio immenso, que se avolumava a cada nova torpeza, que se engrandecia a cada nova iniquidade, prestes a fazer eclosão n'um aneio louco de vida e de luz, n'um assomo ardente de liberdade, n'um aspirar febril de emancipação.

Na alma indignada do povo portuguez, creava-se lentamente n'um crescendo reinvidicador, a ideia nobre e generosa de salvar o paiz e dignificar a Patria, demolindo um throno e proscrevendo uma dynastia, symbolo de infamia e de traição.

Fôra pesado o jugo, demasiada a tyrania!

A obra nefasta da monarchia fizera germinar a ideia da Revolução, que invadiu o coração do povo, enraizando-se, tomando forças, crescendo viril e robusta. Era preciso despertar do longo adormecimento de seculos, dar realisção ao supremo ideal de ha muito acalentado na alma popular, palpitando n'um desejo irresistivel de subverter a tyrania e quebrar os grilhões que escravizavam a alma d'um povo.

Sim, era tempo de resurgir.

Portugal achou dentro da alma de seus filhos, ateadada n'um fogo ardente de desforra, a vitalidade audaz e consciente, capaz dos heroicos commettimentos e dos grandiosos e bellos gestos.

Vivera demais o reinado da bancarrota, dos pesados deficits, e dos vergonhosos adeantamentos.

Urgia entrar n'uma era nova, robustecer as energias latentes e ingressar altivamente no caminho amplo da libertação do homem.

N'um entusiasmo ardente, heroico, febril, o povo sahiu para a rua cantando asestrophes da *Portuguezza*, hymno patriotico consagrado á liberdade, batendo-se com uma nobre audacia e com uma sublime abnegação, pelo triumpho d'uma justa causa e pela causa da justiça.

Não ha obstaculos que contrariem e entrem uma revolução quando uma grande necessidade lhe dá justificação e um alevantado ideal a dignifica.

A colera d'um povo torna-se então heroica, irresistivel, sublime!

Destroe, devasta, ruge, braveja, ullula, palpita, delira, canta, chora, soluça porque tem alma que soffre como nós, um coração que sente e odeia como nós odeiamos e sentimos.

Uma revolução é um organismo que vive.

E' o coração d'um povo surgindo bruscamente, irrompendo como a lava d'um vulcão, impondo-se como um dogma, avassalando tudo do seu desespero heroico, na sua loucura sublime!...

Os grandes phenomenos sociaes assemelham-se ás convulsões da natureza.

Tentar conter uma multidão enfurecida, é tão absurdo como querer parar a inpetuosa corrente d'um rio despenhando-se em catarata.

As revoluções dos povos, seja-me permittida a expressão, dir-se-hiam tambem Niagaras sociaes.

E' tão impossivel dominar umas, como governar as outras.

Estas são irresistiveis, porque são torrentes, aquellas omnipotentes, porque são o despertar de um povo, o reviver d'uma nacionalidade.

Uma revolução caminha sempre sem olhar para traz, sem se preocupar com os destroços que deixa na sua passagem; os obstaculos enfurecem-n'a, as perseguções estimulam-a, acabando sempre por vencer.

Porque?

E' que n'uma revolução ha au-

dacia, ha heroismos, sacrificios sublimes, abnegações extraordinarias, quando uma nobre ideia a purifica e illumina, quando um luminoso Ideal a engrandece, e quando um sagrado Direito a ampara; a ideia da liberdade, o Ideal do progresso e da emancipação humana, o Direito da Justiça e da Verdade.

Revoluções assim são justas, necessarias e veneraveis.

Triumpham sempre porque uma grande causa as nobilita.

A sua victoria fascina, deslumbra, encanta, seduz, illumina, resplandece com os brilhantes fulgores d'uma liberdade conquistada com o sangue d'um povo afogando a prepotencia d'um rei.

Assim foi a revolução portugueza no glorioso dia 5 de Outubro.

Ao povo que se sacrificou pela Nova Ideia, aos heroes que morreram pela causa da revolução, prestemos hoje o justo preito da mais reconhecida homenagem.

Louvemos o seu triumpho, glorifiquemos a sua victoria.

Choremos sobre o tumulo dos mortos, mas que os vivos sejam dignos da sua grande obra.

Caminhemos unidos para o Futuro que nos abriram na manhã de 5 de Outubro, entremos juntos na marcha luminosa da Vida, do Progresso e da Liberdade, debaixo da mesma bandeira e irmanados no mesmo Ideal, como se fossemos uma só alma e tivéssemos uma só voz para acclamar a Patria e glorificar Portugal, erguendo um brado que consubstancie todas as nossas energias, reuna todas as nossas aspirações e exprima a união de todos os nossos sentimentos; este brado é um Viva sincero que eu levanto commovido:

Viva a Patria! Viva a Republica! Viva Portugal!

Agostinho Campos de Carvalho

Eleições administrativas

Apesar de estarem para muito breve as eleições administrativas, n'este concelho pouco ou nenhum movimento eleitoral ainda se nota.

Só os chamados democraticos é que se tem mechido n'um ou outro ponto. Os outros, confiados certamente na sua força, cu por qualquer outro motivo de nós ainda desconhecido, ainda não deram signal de si.

E talvez tenham razão, quem sabe?...

FACTOS E OCCORRENCIAS

Joaquim Lacerda Junior

Solicitou a aposentação do seu logar de chefe da Secretaria da Camara Municipal d'este concelho, que tão dignamente tem exercido, este nosso presadissimo amigo e querido collaborador.

Antigos padecimentos de vista que progressivamente se tem aggravado e que já n'estes ultimos tempos lhe tornavam penosa toda a applicação visual o levaram a afastar-se d'aquelle seu logar, onde os afazeres são cada vez mais numerosos e reclamam a acção de quem tenha boa vista e boa saude.

Comtudo o nosso presado amigo continuará dispensando ao povo d'este concelho todos os serviços que foram compatíveis com o seu prestimo, estando sempre e do melhor grado á inteira disposição dos seus numerosos amigos.

A historia das mangueiras

Quando ha dois annos aqui veiu passar o estio o nosso querido amigo Alberto Leitão teve por hospede o seu e nosso presado amigo sr. Canongia, ourives estabelecido na rua Aurea e como aquelle da benemerita corporação de bombeiros que tem a sua sede na Praça da Alegria, em Lisboa, e da qual, se bem nos recorda, o sr. Canongia era ao tempo 2.º commandante.

Apaixonados por tudo o que com tal assumpto se relacionava, quizeram instruir n'esses serviços alguns rapazes da nossa terra, offerecendo então para a nossa bomba uma grande porção de metros de mangueiras.

Não se tratava como os illustres offerentes explicaram de mangueiras novas, mas sim de mangueiras retiradas de bombas de grande pressão que bem serviam ainda para uma bomba de pouca força e alcance como a nossa.

Foi encarregado da adaptação d'essas mangueiras, como de resio da direcção dos serviços á bomba respeitantes, o nosso estimado amigo Joaquim Granada, considerado artista do nosso meio, que teve, é claro de cortar n'essas mangueiras os boccados que se encontravam mais ou menos cortados e que não podiam assim ser utilizados para a bomba.

Ora se d'esses bocados, que

afinal nunca fizeram parte da bomba nem para esta tinham applicação alguma, o nosso amigo Granada ou qualquer outra pessoa se lembrou de fazer alguns sapatos, em que é que isso prejudicou o serviço d'extincção d'incendios?!

Dicididamente mal vae a accução quando para atacar adversarios só pôde soccorrer-se de libellos d'estes.

E bem diferente é o procedimento d'aquelles que sobre assumptos, mais graves tantas considerações podiam bordar.

Fallecimento

Na sua residencia dos Escalos, do visinho concelho de Pedrogam Grande, falleceu na passada semana o nosso velho e presado amigo Joaquim Pedroso das Neves, capitalista abastado e antigo vereador da Camara do seu concelho.

Bra dotado de primorosas qualidades de character e muito esmolto sendo a morte bastante pranteada.

O nosso editorial

Por ter chegado tarde á nossa redacção não foi publicado no passado numero d'este jornal o editorial d'hoje, de que não quizemos privar os nossos presados leitores.

A "Leiria Illustrada,"

Foi inteiramente injusto para a digna Camara Municipal d'este concelho a *Leiria Illustrada* nas considerações que fez sobre o assucar vindo para este concelho, e tão injusta que para poder maliciar o procedimento da nossa municipalidade teve de deturpar os factos falseando inteiramente a verdade, como vamos demonstrar.

A Camara só reclamou a entrega do assucar **que lhe fora oferecido e previamente pagára**, não no proprio dia da sua chegada como erradamente se assevera, mas **sim dois ou tres dias depois** e sómente quando o sr. administrador do concelho—arrogando-se o direito de distribuir o que a Camara pagára e sem a esta dar as mais ligeiras explicações—convidou o commercio da terra, **de que faz parte** para reunir na sua repartição afim de dividirem as taes saccas do assucar!

Ora esta é que é a rigorosa verdade dos factos e em face d'ella cremos que ninguém de boa fé deixará de reconhecer que a nossa zelosa municipalidade, não só não foi incorrecta ou precipitada, como sem verdade se insinuava, como se limitou a tomar a unica attitudo que os seus brios, a sua dignidade e os seus direitos, assim menospresados, absolutamente reclamavam.

Por aqui nos quedamos hoje visto os nossos intuitos não visarem actualmente a outro objectivo que não seja o de restabelecer a inteira e completa verdade dos factos.

Novas inspecções militares

Teem de comparecer novamente perante as juntas d'inspecção militar, nos Paços d'este concelho e no dia 6 do proximo mez de novembro, todos os recrutados do anno corrente que nas inspecções aqui realizadas em agosto ultimo ficaram isentos definitiva, temporaria ou condicionalmente, e ainda os que tiveram baixa do serviço por incapacidade physica desde 21 de março a 7 de setembro do anno corrente.

Segundo vimos do respectivo editalos mancebos incluídos n'estas disposições são os seguintes:

Freguezia d'Aguda

Amadeu Assumpção, Antonio Simões da Costa, Francisco Dias, Manuel Godinho, Manuel Lopes da Rocha, Osorio da Silva e Seraphim Simões.

Freguezia d'Arega

João Braz e Virgilio Nunes Borges.

Freguezia de Campelo

Ramiro da Silva e Francisco Simões.

Freguezia de Figueiro

Manuel Ferreira d'Abreu, Manuel da Silva Pimenta, Afonso H. Moreira, Jayme da Silva, Joaquim Pereira Soares Sarmiento, Joaquim Pires, José Henriques da Costa, Manuel da Silva Godinho Junior.

Passal d'Arega

Como os nossos leitores decerto não ignoram foi posto em praça e arrematado pelo nosso illustre amigo e considerado commerciante da rua do Mundo, em Lisboa, sr. José Nunes dos Santos, todo o predio denominado o Passal d'Arega, que em tempos foi residencia dos parochos d'aquella freguezia e agora estava incorporado na Fazenda Publica.

Da arrematação, que aliás foi renhídissima subindo de oitocentos e tal escudos em que foi avaliado para dois mil trescentos e cincoenta por que foi arrematado, se passou a respectiva carta ao arrematante, que da compra requereu o respectivo registo e solicitou do sr. administrador do concelho a posse do predio comprado, como na mesma carta se ordenava.

O sr. administrador do concelho encarregou o seu delegado n'aquella freguezia de dar a referida posse e este effectivamente assim o cumpriu lavrando-se e assignando-se o respectivo auto a que nem sequer faltaram as competentes testemunhas.

Tudo absolutamente legal e correcto dirão os nossos leitores e nós do mesmo modo; mas o peor, porém, é que dois dias depois o nosso amigo e sr. Nunes dos Santos recebe do respectivo regedor uma carta em que este lhe diz:

«que o auto lavrado não estava nas condições de verdade e que por ordem do sr. administrador do concelho não podia lavrar outro, e que só o sr. administrador lavraria o auto de posse.»

O que, então o sr. regedor da

freguezia de Arega pode assim arrogar-se de attribuições para declarar nullos autos publicos de tamanha importanção?!

Em que paiz vivemos nós?!

Quem responde por um acto d'esta natureza que pôde acarretar para o sr. Nunes dos Santos prejuizos enormes, e que em todos os tempos e em todos os casos constitue sempre um verdadeiro crime?!

E o mais grave de tudo isto é se se confirma o que nos dizem d'este singular procedimento do sr. regedor d'Arega visar exclusivamente a tornar possível uma apropriação por parte da respectiva junta de grande parte do terreno agora comprado pelo sr. Nunes dos Santos e que em tempo constituiu uma cessão feita pelo governo á junta, para a escola publica d'Arega, cessão que nos dizem a mesma junta ter deixado perder por falta do pequeno pagamento de trinta escudos em que essa cessão fôra reputada.

Ora o sr. Nunes dos Santos que é um homem de bem na mais larga accepção da palavra e um verdadeiro benemerito da freguezia d'Arega, não quer prejudicar a junta, mas o que não pôde nem deve consentir é que por processos d'esta natureza seja privado d'aquillo que na melhor boa fé comprou e pagou.

Ernesto Lacerda

Está felizmente livre de perigo e em plena convalescença este nosso presadissimo amigo filho muito querido do nosso velho e bom amigo Joaquim Lacerda Junior, d'esta villa.

Uma aleivosia

A «União Figueiroense» da semana passada noticiando uma pedrada atirada a um cidadão da Graça, cujo nome n'este momento nos não recorda, attribuia o facto ao ordeiro editor do nosso jornal.

Nada mais falso segundo nos informam visto que á hora que os factos se deram o nosso editor estava bem longe do local em que elles se praticaram e só muito mais tarde teve d'elles conhecimento.

De resto quem conhece a pacatez do nosso editor não pôde deixar de reconhecer que só por verdadeira aleivosia lhe podiam ter sido attribuidas proezas de tal quilate.

Regresso de patricios nossos

Da cidade de Santos em cuja praça estão estabelecidos e são justamente considerados pelas suas qualidades de honradez e trabalho regressaram á Aldeia d'Anna d'Aviz, do nosso concelho, d'onde são naturaes, os nossos presadissimos patricios e amigos José Simões Herdade e Alexandre Simões Herdade.

Amigos dedicados d'*O Figueiroense* a quem prestaram em Santos assignalados serviços, d'aqui os saudamos cheios de reconhecimento, dando-lhe as boas vindas, fazendo votos sinceros pelas suas felicidades e pondo á sua inteira disposição o nosso humilde prestimo.

A nossa carteira

Zilo Alves da Silva

De visita a seus velhos e extremos paes esteve n'esta villa na presente semana este nosso presado patricio e amigo, empregado muito considerado da thesouraria do Monte-Pio Geral.

Manuel Francisco da Silva

Em goso de llcença tambem se encontra n'esta villa de visita a sua familia este nosso bom amigo, dignissimo 2.º sargento d'infantaria 15.

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso estimado amigo Abilio Jorge, d'Aguda, digno vereador da Camara d'este concelho, que já se encontra melhor dos seus padecimentos, com o que muito nos congratulamos.

Tambem estiveram n'esta villa os nossos presados amigos e estimados assignantes srs. Manuel Caetano d'Oliveira, do Pinheiro do Bordallo e Antonio d'Oliveira David, das Varzeas.

Aos nossos assignantes

Tendo enviado para as estações postaes os recibos dos nossos assignantes que costumam ser cobrados pelo correio, a todos pedimos que se dignem satisfazer-os para nos evitarem uma duplicação de despeza que mais viria agravar a já precaria situação financeira d'*O Figueiroense*.

Aos nossos assignantes das possessões ultramarinas para onde não fazemos a cobrança pelo correio, pedimos a especial fineza de nos enviarem com a possível urgencia as importancias dos seus debitos, concorrendo assim para d'alguma forma nos ajudarem a arcar com esta difficilissima situação que a guerra occasiona.

EM LISBOA

"O NOVO MUNDO,"

em scena no Eden-Theatro
é uma revista modelo e o maior exito do genero dos ultimos annos

Poucas vezes se terá registado em theatros portuguezes um acolhimento tão entusiastico e brilhante como o que o publico acaba de fazer, no Eden-Theatro, de Lisboa, á revista em 2 actos e 8 quadros *O Novo Mundo*, original dos applaudidos, experimentados e festejadissimos escriptores Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, musica dos distinctos maestros Alves Coelho e Wenceslau Pinto. Pôde affirmar-se que a representação da interessante e graciosa revista constituiu um grande triumpho.

O Novo Mundo é uma revista modelo, com graça, sem pornografia, com elevação, um quê de espiritualisação que a leva a distanciar-se infinitamente das revistas grosseiras, que felizmente vão sendo relegadas ao esquecimento. A nova peça distingue-se por um corte feliz, por um

desenho geral de figuras e de quadros em que se sente uma leve e fecunda inspiração.

Impõe-se pelo requinte de belleza artistica, por certos motivos nacionaes explorados com rara felicidade, pelo espirito e vivacidade que enche as suas diversas scenas. Nada lhe falta, sob o ponto de vista tecnico, desde a nota galante e delicada dos quadros de phantasia até ao traço pittoresco das scenas de um comico irresistivel. Ha harmonia, bom gosto e tudo delicia os olhos e ouvidos do espectador.

Para a impressão agradabilissima do conjuncto concorrem ainda: o brilho de uma interpretação primorosa, em que se destacam os applaudidos actores Nascimento Fernandes e Raphael Marques, nos engracados *compères*; Estevam Amaranite que tem uma notavel creação no carroceiro *Ganga*; Antonio Gomes, Amadeu Ferrari e Alvaro Cabral e as festejadas actrices Amelia Pereira, Iréne Gomes, Julieta Soares, Emma d'Oliveira, etc.; a frescura do corpo coral composto de 36 bonitas raparigas que animam a peça; o luxo do guarda-roupa e do scenario e a originalidade da encenação, que é uma verdadeira maravilha de cor: *O Novo Mundo* é, pois, um espectáculo ideal que nem mesmo nos theatros de Paris é facil de topar todos os dias. Quem fór a Lisboa não deve deixar de ir ver a bella revista, tanto mais que o Eden-Theatro, na Avenida da Liberdade, é, com as suas elegantes e confortaveis dependencias, a que estão annexos os grandes salões do Palacio Foz, o theatro especialmente destinado aos espectaculos por sessões.

Grande exposição de Arte Decorativa

Effectuar-se-ha no Porto, revertendo o producto em favor da Cruz Vermelha

Com o fim de desenvolver a Arte Decorativa em Portugal realisar-se-ha no Porto uma grande exposição de trabalhos artisticos em que todos os ramos de arte applicada se farão representar.

Juntado ao lado artistico o lado humanitario, o producto da exposição revertirá a favor da Ambulancia n.º 4 da Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha.

Os trabalhos expostos serão divididos nas seguintes secções:

Couro, fotominiatura, pintura, vitraes, metal repoussé, metal cinzelado, photographia, pirogravura, flôres, crisalida; pregaria, bordado a branco, bordado a matriz, bordado a ouro, renda de biltros, filet, renda renascença, móveis, trabalhos de phantasia. Para cada uma d'estas secções haverá medalha de prata para o primeiro premio e medalha de cobre para o segundo premio. Foto-pintura, pintura á pena, tarso, escultolinha (talha geometrica), pirocultura, imitação de fajanças, renda de Venezia.

Para cada uma d'estas secções haverá medalha de cobre para o primeiro premio. Além d'estes premios haverá um Grande diploma de honra para todo o trabalho que o jury considere digno d'essa particular distincção assim como haverá menções honrosas para os trabalhos que as mereçam. Os premios da secção de pintura e photographia são apenas conferidos a amadores; os artistas e profissionais, que a elles concorrerem ficam fóra do concurso.

Dos objectos destinados a serem vendidos, 10% da venda reverte a favor da Cruz Vermelha. Todos os expositores são obrigados a cederem um dos objectos expostos (a sua escollha) para ser vendido ou rifado a favor da Cruz Vermelha depois de encerrada a exposição.

Todos os objectos para exposição

devem trazer pregado o nome de quem expõe. Haverá dois jurys: um para accitação dos trabalhos, outro para a sua classificação.

A entrega dos objectos deve ser feita na séde da Cruz Vermelha, rua dos Martyres da Liberdade, 191, Porto, do dia 15 ao dia 26 de dezembro, terminando o prazo irrevogavelmente no dia 26 á meia noite.

Ficam por esta forma convidados todos os collegios (que se podem fazer representar collectivamente), professoras, artistas, fabaicantes de móveis, e todas as pessoas cultivando os trabalhos de arte applicada, a concorrerem a este certamen artistico.

A exposição abre no dia 31 de dezembro e conservar-se-ha aberta até ao dia 21 de janeiro. No dia do encerramento será feita a distribuição das medalhas, diplomas e menções honrosas.

Os expositores que desejarem podem enviar os seus retratos para figurarem na publicação commemorativa d'este certamen.

Quaesquer esclarecimentos mais, podem ser pedidos para a rua 31 de janeiro, 119, Porto, á sr.ª D. Maria Arade, professora de arte decorativa e enfermeira da Cruz Vermelha, encarregada da organização da exposição.

EM VOLTA DA GUERRA

Os aliados caminhando para a victoria

PARIS, 9. — (Official) — No Somme actividade sustentada pela nossa artilharia, a que o inimigo respondeu e que foi particularmente viva na região a sudueste de Barleux e na de Belloy e Deniecourte. De madrugada, um ataque inimigo, partindo do saliente do bosque de Sainte-Pierre Vaaste. A leste de Rancourt, foi repellido á granada. Um pouco mais tarde, um reconhecimento que desembocava do pequeno bosque a nordeste de Bouchavesnes foi disperso pelos nossos fogos de metralhadoras. Nada a assignafar no resto da linha.

Exercito do oriente — A leste do Struma tiveram logar alguns combates entre as tropas britannicas e os elementos da rectaguarda do exercito bulgaro, que retirou em direcção á via-ferrea. Confirma-se que durante os ultimos combates n'esta região os bulgaros soffreram perdas consideraveis.

N'um só ponto da lueta foram encontrados no terreno mais de 1:500 cadaveres de inimigos. Entre o Vardar e o Gerna, as forças servias progrediram na região montanhosa de Dobropolje e fizeram uns 100 prisioneiros. Na margem esquerda do Cerna, depois de um combate encarniado, as tropas servias bateram de novo os bulgaros. A aldeia de Skocivir cabiu em seu poder e, apesar dos contra-ataques violentos, o inimigo não pode retomar esta localidade e foi rebaçado um kilometro para

o norte; 200 prisioneiros ficaram em poder dos nossos aliados.

Mais para oeste, os servios continuam a transpôr o Cerna entre Cobrovent e Brod, tendo os bulgaros retirado para o norte do Brode. Na nossa ala esquerda as forças franco-russas chegaram diante da nova linha de defeza bulgara, que vae de Kenali ao lago Prespa.

O trabalho de um canhão

N'um canhão de 305 millimetros, os 90:000 litros de gazes, produzidos pela carga de 100 kilos de polvora sem fumo, desenvolvem na alma da peça uma pressão maxima de 700 atmosferas.

Sob a acção dos gazes, exercida durante 75 décimas-millessimas de segundo, o projectil de 300 kilos sahe da bôcca do canhão com a velocidade de 99 metros por segundo, levando consigo uma potencia viva de 12.500:000 kilogrametros, que lhe permite perfurar a 3.000 metros de distancia uma chapa de aço de 55 centimetros de espessura.

Ao mesmo tempo os 480:000 kilos que constituem o canhão e a parte móvel do reparo supportam a reacção dos gazes da polvora e retrocedem 920 millimetros em 25 centéssimas de segundo, com uma velocidade cujo maximo é de seis metros e sessenta.

O frio hydraulico oppõe uma resistencia de 200 toneladas para amortecer o recuo, e, por ultimo, o recuperador readqui-

re n'este movimento a energia necessaria para tornar a collocar a peça em posição de tiro, em 30 segundos.



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Serviço de automoveis a preços modicos

João Luiz Junior, proprietario do hotel e da alquilaria figueiroense, adquiriu tambem para alugar mais um magnifico automovel com logares para cinco pessoas com o qual faz serviço para qualquer localidade.



Estercos de curral e cocheiras

Compraqualquer porção de carradas o proprietario sr. Joaquim Lacerda Junior, d'esta villa.

Para lagares e azeite

Vende-se uma vara, respectivo peso, fuzo e algués, e bem assim duas talhas de folha zincada de mil e dozentos litros cada uma.

Trata-se com Manuel da Silva Junior, do Funtão Fundeiro.

SEMENTE DE NABO

Qualidade cabeça grande e S. Cosme

Vendem-se 100 kilos (a preço especial)

Kilo 400
Cem grammas 50

O cemiterio das moscas, duzia 240

100 duzias de guardanapos de mesa, finos em lindos padrões, ao preço antigo 480
Um saldo de toalhas de meza, grandes, a 480

Patentes finos para roupas brancas, sem preparo algum, preço antigo 140, 160 e 180

Liquidação de pratos de Sacavem, copos de vinho e agua, garrafas para vinho, e ainda muitos outros artigos por motivo de balanço

Manuel Lopes Bruno

Rio de Janeiro

PROCURATORIO

Ernesto Gomes de Castro,
rua do Vi-conde de Inhauma, n.º 52, **Rio de Janeiro**, encarrega-se—com todo o zelo e mediante comissões modicas—de receber e fazer **prompta remessa** de rendas de casas, juros, dividendos e amortisações de quaesquer titulos, pagaveis n'aquella capital.

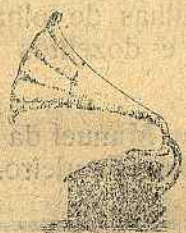
Tambem se encarrega de mandar fazer nos predios os concertos necessarios, fiscalisal-os, pagar impostos, etc.

Informações no Rio de Janeiro: com qualquer Banco ou com as importantes casas **Gomes de Castro & C.ª** e **João Reynaldo, Coutinho & C.ª**; em **Portugal**: em Pedrogam Grande, com o sr. **A. Thomaz Barreto**; em Figueiró dos Vinhos, com os srs. **Godinho & Pinto**; em Castanheira de Pera, com o sr. **Jacinto Alves Callado**.

RELOJOARIA E OURIVESARIA

MANUEL LOURENÇO GOMES DOS SANTOS
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que, em virtude de ser chamado para a guerra, vê-se obrigado a vender tudo pelos preços antigos—Relogios de sala afiançados por 60 annos, assim como de bolso; ouro e prata e estojos proprios para brindes; de tudo tem muito por onde o publico possa escolher por preços baratissimos.



O proprietario offerece gratuitamente um gramophone a quem comprar **TRINTA DISCOS**

Concertos em relogios de qualquer systema, assim como gramophones, machinas de costura, caixas de musica.

Executam-se com perfeição e esmero acabamento, como ca não ha quem execute melhor e mais perfeito.

Compra e troca prata e ouro velho

Tambem compra libras e peças d'ouro antigas, por bom preço

Grande deposito de machinas Singer muito acreditada no nosso paiz e que convém a toda a boa dona de casa

Completo sortido de accessorios para bicyclettes

AVISO — Participa aos seus ex.^{mos} freguezes e ao publico em geral que mudou o seu estabelecimento do predio onde está estabelecido o sr. **Benjamin A. Mendes** para defronte do **Club Figueiroense**.

CLINCA DENTARIA

Pelo medico

ADELINO D'ABAUJO LACERDA

Figueiro dos Vinhos

Tratamento das doenças da boca e dos dentes; extração de dentes e raizes; limpeza da boca; obturações a amalgama, cimento, esmalte porcelana e ouro; colocação de dentes artificiaes e dentaduras completas em vulcanide simples ou com incrustações metalicas, d'ouro ou platina; dentes a pivôt; dentes blindados a ouro; corôas d'ouro; concertos em dentaduras partidas e limpeza de dentaduras velhas, ficando tão perfeitas e brilhantes como se fossem novas.

Para os pobres tratamento gratis

HOTEL VIZIENSE

Rua dos Douradores, 7, 2.º

Lisboa

O proprietario, previne os srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar, levando-lhes preços exorbitantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

Almoco, separado.....	300
Chá ou café e pão com manteiga.....	100
Jantar.....	400
Diaria 800 e.....	1000
Só dormida por pessoa....	300

Nestes preços esta incluido vinho ás refeições.

Peco mais a fineza de verificar o emblema do bonet, o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o irem para outra.

Mais previne que n'este Hotel tem empregados habilitados para acompanhar os srs. passageiros gratuitamente ás agencias e indicar-lhes a melhor fórma de embarque e conducção das suas bagagens, evitando assim o serem explorados.

Pede aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar.

N'este hotel trata se de procuções e facilita-se o recetimento de lettras.

O Proprietario

Antonio do Carmo Caiado

Typographia de "O Figueiroense,"

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Fornecem-se com rapidez, perfeição e economia todos os trabalhos typographicos

Ha em deposito grande quantidade de impressos para repartições publicas

Bilhetes de visita, em phantasia, pergaminho, marfim e luto de toda a qualidade, por preços convidativos.